

RESUMO - ESTUDOS DE GÊNERO E SEXUALIDADES EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

MULHERES NEGRAS NO ENSINO SUPERIOR: ENFRENTAMENTOS E REPRESENTATIVIDADE EM CURSOS DE MATEMÁTICA

Daniella Da Silva Gonzaga (daniellasgonzaga@gmail.com)

Denner Dias Barros (dennerdias12@gmail.com)

Desde a infância, as mulheres enfrentam diferentes formas de segregação, o que pode influenciar nas suas escolhas e fazer com que não optem por seguir nas áreas de STEAM, por acharem que essas áreas são somente masculinas. Isso se deve, em parte, ao fato dessas meninas serem influenciadas pelos estereótipos que as condicionam a acreditar que elas têm mais habilidades para algumas áreas, como as relacionadas ao cuidado, e menos (ou nenhuma) para outras, como as das exatas. Esse estereótipo é reforçado pelas famílias e também pela escola. Para as mulheres negras essa escolha é ainda mais difícil, pois além da segregação pelo gênero, elas ainda sofrem com o racismo. O racismo faz com que elas acreditem que áreas ligadas às ciências exatas, historicamente dominadas por pessoas brancas, não podem ser ocupadas por elas, uma vez que as pessoas negras são vistas na sociedade, ainda hoje, como desprovidas de inteligência e possuindo apenas habilidades para serviços de cuidado e de força, consequência de estereótipos atribuídos a este grupo. Após a criação da Lei 10639/2003, algumas discussões sobre a representatividade de pessoas negras se ampliaram no campo da Educação, possibilitando que também nas ciências exatas discussões fossem colocadas em pauta. Porém, as reflexões e a presença de mulheres negras neste

contexto ainda precisam ser ampliadas, pois de acordo com dados apresentados no ENADE (INEP & MEC, 2018), mulheres negras representavam somente 10,5% dos concluintes dos cursos de bacharelado em Matemática e 24,5% dos concluintes dos cursos de licenciatura em Matemática. Diante deste cenário, surge uma pesquisa de mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática (PEMAT) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) cujo objetivo é investigar que práticas escolares, principalmente em aulas de matemática, influenciaram meninas negras a optarem pelo curso de graduação em matemática. Buscaremos compreender também como as experiências vivenciadas pelas alunas negras, nas aulas de matemática na Educação Básica, podem ter influenciado na compreensão de suas possibilidades futuras, foregrounds, considerando aspectos interseccionais envolvendo questões etnicoraciais e de gênero. A pesquisa em questão é de cunho qualitativo, do tipo estudo de caso, em que a produção de dados ocorrerá por meio de entrevistas semiestruturadas com alunas negras matriculadas em cursos de matemática do ensino superior, de diferentes instituições. Por fim, esperamos que a realização da pesquisa possa apontar caminhos para que meninas negras possam ser incentivadas a ocuparem cada vez mais cursos de matemática e demais áreas STEAM no Ensino Superior.

Referências

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) Dados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), 2018. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2017/Matematica.pdf. Acesso em: 08 de mai. 2024.

Palavras-chave: mulheres negras no ensino superior: enfrentamentos e representatividade em cursos de matemática.